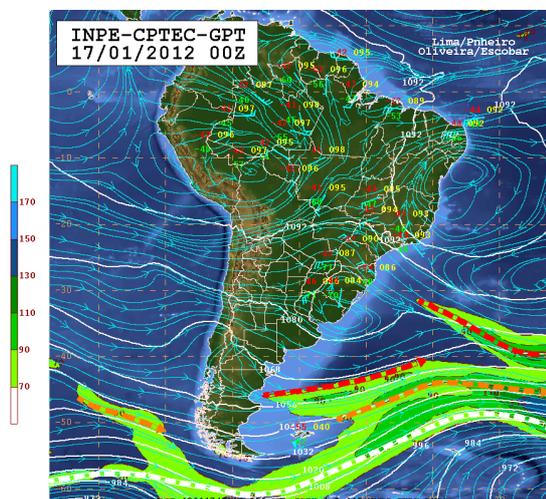




## Análise Sinótica

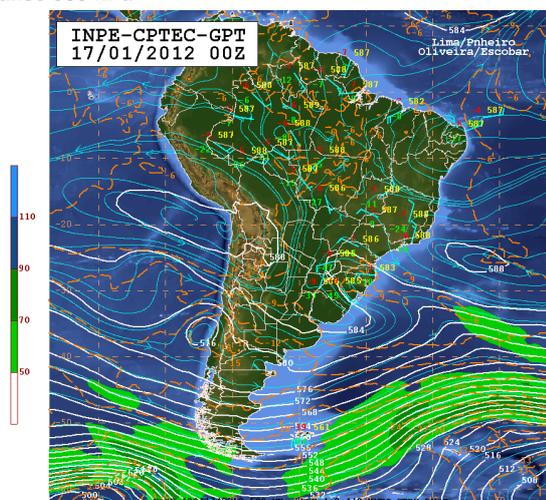
17 Januarv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



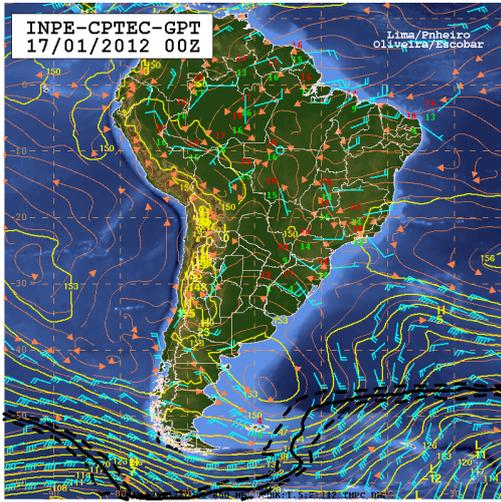
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z desta terça-feira (17/01/2012), observa-se que o padrão continua bloqueado. Assim, não há diferenças significativas no comportamento troposférico. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN- tipo Palmer) persiste sobre a costa leste do Nordeste do país, centrado em torno de 12S/35W. A Alta da Bolívia (AB) se mantém a noroeste de sua posição climatológica, centrada em 12S/68W. A combinação do escoamento da borda oeste do VCAN e o escoamento a leste/nordeste da AB provoca difluência no fluxo em áreas do interior do norte e leste da Região Centro-Oeste, oeste e norte da Região Nordeste e sobre grande parte da Região Norte o que associado a massa de ar quente e úmido que atua nesta área gera muitas nuvens (imagem de satélite). Ao sul do VCAN, comentado anteriormente, o centro anticiclônico está centrado mais ao leste em relação ao dia anterior por volta de 29S/24W, dando início ao processo de desconfiguração do dipolo. A sudoeste desta área, sobre o centro-sul do Brasil, configura-se outra área de dipolo com o cavado dando suporte a ZCAS e gerando significativa difluência sobre o sul do Centro-Oeste, com eixo entre centro de MS e norte do RS e a alta centrada no leste do Uruguai. Os máximos de vento estão mais significativos no Atlântico onde se observa o Jato Subtropical (JST) em um escoamento bifurcado a leste da área de dipolo sobre o sul do Brasil, onde se configura o bloqueio atmosférico agora tipo dipolo. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JP) estão a sul de 40S. A configuração de altitude sobre a América do Sul, com a AB sobre o noroeste do Continente, o cavado que se estende meridionalmente pelo sul do Brasil, e o VCAN no Nordeste brasileiro, configuram um padrão (neste nível da troposfera) típico desta época do ano associado a eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS).

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z (17/01), nota-se que o padrão de bloqueio do tipo dipolo entre o sul do Brasil e o Atlântico está refletido. A área de alta que se estabelece associada ao dipolo é uma crista que se estende desde o Pacífico onde temos um centro anticiclônico em 20S/71W, configurando o dipolo. O cavado com eixo sobre o norte do RS tem núcleo frio de -9 graus no nordeste deste Estado e leste de SC, sua atuação ainda e a massa de ar instável em baixos níveis da troposfera geraram convecção rápida, porém intensa entre SC e PR na tarde do dia 16. Observa-se o aprofundamento do VCAN no Nordeste, com um vórtice ciclônico (VC) centrado entre nordeste da BA e RN. Em seu núcleo há uma inibição de desenvolvimento vertical das nuvens devido há subsidência de ar relativamente mais frio e seco no núcleo do vórtice. O anticiclone centrado no Atlântico em 25S/31W continua com seu escoamento influenciando sobre o ES, leste e nordeste de MG, inibindo instabilidade nesta área devido a subsidência forçada na área de atuação deste sistema. Um outro vórtice atua em 37W/74S na costa do Chile e estende a área ciclônica a sudoeste da província de Buenos Aires, Argentina. A corrente de Jato Polar restrita a sul de 40S em altitude reflete em que as ondas mais baroclínicas e com sistemas frontais associados também atuem em latitudes mais altas. No campo de vento (tons em verde) e de temperatura (linhas marrons) fica claro onde temos os maiores gradientes, a sul de 50S. Por isso, temos os sistemas frontais, nesta época do ano, restritos a latitudes mais altas. Predominantemente a sul de 25S no continente, devido à atuação do padrão de bloqueio no Atlântico sudoeste.

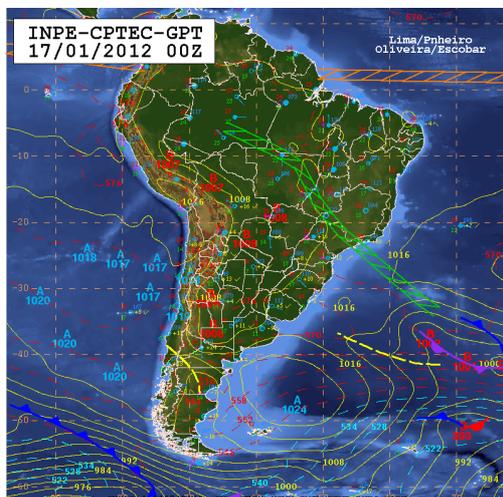
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z (17/01), verifica-se a predominância do escoamento anticiclônico no norte das Regiões Norte e Nordeste, devido a associação do escoamento do Anticiclone Subtropical centrado neste nível em torno de 26S/25W e dos Alísios pouco a norte do Equador nesta época do ano onde configura-se a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento caracteriza a monção de verão da América do Sul, e alinha pelo interior do continente entre o Centro-Oeste e o sul do Sudeste norte do Sul, configurando um giro horário (ciclônico) entre leste de MS e oeste de SP. Este recuo sobre o continente esta associado à advecção de vorticidade gerada pelo cavado comentado sobre o sul do país entre altos e médios níveis da troposfera e gera um recuo da ZCAS sobre SP. A leste da Argentina se tem um centro anticiclônico que se restringe a baixos níveis, anticiclone térmico e que seu escoamento neste nível estende-se pelo interior do continente até o sul da Bolívia. NO Nordeste brasileiro temos uma tendência ciclônica (horária Hemisfério Sul) entre RN e AL estendendo-se pelo Atlântico.



## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta terça-feira (17/01), observa-se a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o AM até o leste de SP e Atlântico. A sudeste da ZCAS, sobre o oceano, observa-se um sistema frontal em oclusão configurando um novo ciclone de 998 hPa em torno de 42S/23W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem pressão de 1020 hPa em 27S/23W, fora do domínio desta figura. Observa-se um anticiclone migratório com núcleo de 1024 hPa posicionado em 47S/54W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem sinal próximo ao continente com pressão de 1020 hPa entre os paralelos 30 e 50S. Este sistema também emite um pulso anticiclônico até o extremo sul do Chile e sobre o sul da Argentina tem-se uma área de baixa pressão com pressão de 1009 hPa em 46S/68W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 4N e 7N no Pacífico, e entre 3N e 1N no Atlântico.

## Satélite

17 January 2012 - 00Z





## Previsão

O destaque desta semana continua sendo a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Na análise observa-se o padrão de bloqueio estabelecido com o cavado sobre o Sul do país. Assim, em relação aos eventos de ZCAS anteriores (que tinham o cavado estabelecido sobre o centro-sul do país), o canal de umidade ficará direcionado do sudoeste da Amazônia para o sul do Sudeste, principalmente sobre SP e Triângulo Mineiro. Esta convergência de umidade deixará os dias com muitas nuvens e pancadas de chuva que deverão ser mais significativas entre tarde e noite devido ao aquecimento diurno. Embora com muitas nuvens, além de umidade, esta esteira vinda da Amazônia é quente, ou seja, trás ar além de úmido, quente! Por isso, embora com muitas nuvens os dias são abafados com temperaturas mínimas muito altas e as máximas agradáveis (sem grande declínio). Com a persistência da chuva e das nuvens as temperaturas máximas irão ficar um pouco mais amenas em algumas áreas do Centro-Oeste e de SP. Ressalta-se a sensação térmica que é de ainda mais calor devido à alta umidade. A previsão é de já nesta terça-feira (17/01) este canal, ZCAS, comece a recuar sobre SP devido a formação da baixa (observada na análise de 850 hPa) e seu deslocamento para sudeste, entrando em fase com a área de cavado em níveis mais altos da troposfera. Isto irá gerar instabilidade principalmente entre SC e PR, mas também de forma mais isolada no norte do RS (nestas áreas poderá ocorrer tempo severo) e também deverá manter o recuo da ZCAS. Este sistema, ZCAS deverá persistir mais ao sul, causando chuvas entre PR e SP. Assim, entre RJ, sul de MG e nordeste de SP, haverá mais aberturas de sol (a partir da quarta-feira, 18/01) e as pancadas de chuva serão principalmente no período da tarde, mas as pancadas de chuva continuarão atuando, com potencial para severidade e acumulado significativo. Na última integração dos modelos, o deslocamento do vórtice ciclônico para nordeste, previsto ontem, já não é mostrado. Assim, a ZCAS, seu posicionamento atuando mais ao sul deverá refletir causando mais nuvens e chuvas entre leste de SC e do PR e sul de SP nos próximos dias, onde poderemos ter chuvas contínuas e transtornos devido a estas chuvas.

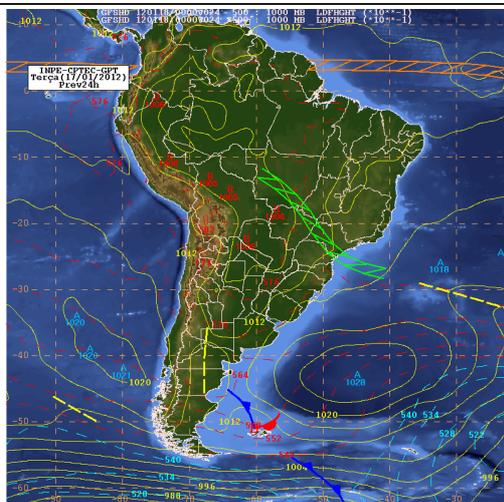
O VCAN também continua atuando no Nordeste e as pancadas chuvas entre MA, PI, CE, RN e SE deverão continuar.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

## Mapas de Previsão

24 horas

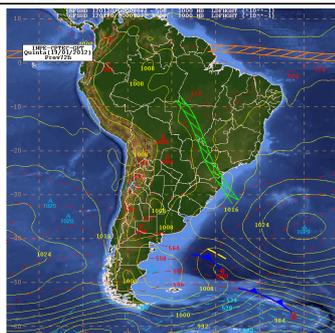


48 horas

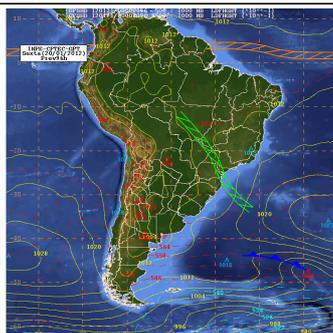


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

